

O PIBID E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP): RELATO DE UM BOLSISTA EM SUA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM CRIANÇAS

João Victor Silva de Oliveira¹

Danielle de Almeida Menezes²

Resumo

O presente artigo é o relato de experiência de um bolsista de iniciação à docência vinculado ao subprojeto Línguas Adicionais com Crianças do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao longo de um ano e meio. O trabalho tece reflexões sobre como as diferentes ações realizadas pelo licenciando, durante este período, no âmbito do subprojeto, têm contribuído para sua formação docente. Para além das aulas semanais de Língua Inglesa com crianças do quinto ano do ensino fundamental, em uma das três escolas-campo participantes do subprojeto, a unidade escolar, localizada em Tomás Coelho, foram realizadas leituras teóricas, atividades de escrita reflexiva e reuniões pedagógicas que enriqueceram as vivências pedagógicas do licenciando. Logo, este trabalho traz à tona, sob a luz das experiências no subprojeto, os ganhos na aprendizagem que o bolsista desenvolveu e suas perspectivas para a futura carreira docente.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em projetos; relato de experiência; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Abstract

This article presents an account of the experiences of an undergraduate teaching intern (a scholarship recipient) affiliated with the "Additional Languages with Children" sub-project of PIBID (Institutional Teacher Initiation Scholarship Program) at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) over a period of one and a half years. The study reflects on how the various activities carried out by the intern within the scope of the sub-project contributed to their teacher training. In addition to weekly English classes taught to fifth-grade students at the school located in Tomás Coelho, one of the three partner schools involved in the sub-project, the intern engaged in theoretical readings, reflective writing exercises, and pedagogical meetings that enriched his teaching experience as a whole. Thus, drawing on these experiences, the article highlights the learning gains achieved by the intern and his perspectives regarding a future career as a teacher.

¹ Aluno do curso de Letras Português e Literaturas e bolsista do Programa de Iniciação à Docência da UFRJ

² Professora da Faculdade de Educação da UFRJ. Coordenadora de Área do subprojeto Línguas Adicionais com Crianças.

Keywords: project-based learning Experience Report; Institutional Teacher Initiation Scholarship Program (PIBID).

Introdução

O Subprojeto Interdisciplinar de Línguas Adicionais com Crianças do PIBID-UFRJ teve seu início no primeiro semestre de 2025. Buscando contribuir para a formação de professores de línguas adicionais (alemão, francês e inglês) sensíveis às especificidades da educação linguística na infância, os pibidianos atuam em três escolas públicas de primeiro segmento na cidade do Rio de Janeiro: duas escolas bilíngues, uma vocacionada ao alemão e a outra ao francês, e um Ginásio Educacional Tecnológico (GET) que, assim como todas as escolas municipais cariocas, oferece aulas regulares de inglês semanalmente para crianças de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As atividades dos bolsistas são supervisionadas por professores efetivos das escolas-campo e orientadas por professoras da UFRJ. A distribuição dos graduandos pelas escolas obedeceu à habilitação em Letras em que estão se formando: os licenciandos de Português-Alemão atuam na escola bilíngue de alemão do Município do Rio de Janeiro, em Anchieta; os de Português-Francês, numa Escola bilíngue de francês do Município do Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca; e os de Português-Inglês, em Tomás Coelho. Além de reuniões semanais e quinzenais com supervisores e coordenadoras, todos os membros do subprojeto se encontram mensalmente para dialogar sobre textos que buscam embasar e nortear as ações nas escolas, além de contribuir para o processo de formação inicial e continuada dos participantes. Como resultado desse contexto, o presente artigo enfoca o trabalho realizado na instituição de ensino de Tomás Coelho, mais especificamente pelo primeiro autor, que acompanhou alunos de 5º ano ao longo de sua jornada no subprojeto. O texto está organizado nas seguintes seções: *Leituras* (em que são destacados quais textos mais impactaram diretamente o fazer docente do bolsista), *Ações Realizadas* (diz respeito aos projetos desenvolvidos em sala, além de trabalhos interdisciplinares e eventos acadêmicos), *Reflexão* (relato pessoal, em primeira pessoa, em que o bolsista discorre sobre sua experiência no projeto) e *Considerações Finais*.

Leituras

Conforme mencionado na Introdução, todos os meses, os bolsistas dos três subprojetos reúnem-se em um encontro presencial na Faculdade de Letras para trocar experiências sobre o trabalho realizado em cada escola, discutir e elaborar ações acadêmicas, como apresentações de trabalhos na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ e outros eventos acadêmicos. Esses encontros possuem forte viés formativo e são pensados como momentos de estudo, a partir da leitura e da discussão de textos selecionados previamente pelas professoras coordenadoras. Para além dessas reuniões, os bolsistas de cada escola se reúnem quinzenalmente para acompanharem os trabalhos uns dos outros e também ler e debater artigos acadêmicos que buscam lançar luz sobre as potencialidades do trabalho com educação linguística em línguas adicionais com o primeiro segmento do ensino fundamental. Nas linhas abaixo, são feitas reflexões sobre algumas dessas leituras que mais marcaram e impactaram a formação do licenciando como docente de inglês nos anos iniciais.

O primeiro texto lido, logo no início do projeto, intitula-se “QUANTO MAIS CEDO, MELHOR? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças”, de Mariana Merlo (2019). A autora discorre sobre o pensamento popular de que o ensino de línguas estrangeiras é mais produtivo quando acontece o mais cedo possível, sobretudo na infância. A autora analisa tal prerrogativa sob a perspectiva linguística de aquisição da linguagem e da Linguística Aplicada, chegando à conclusão de que a real relevância do ensino de línguas na infância reside na conscientização das crianças sobre a existência de um mundo plural e multilíngue, expandindo os horizontes dos alunos e sensibilizando-os para que respeitem as diferenças culturais existentes em um mundo plural e diverso.

Tal leitura foi de suma importância para o fazer docente do autor do presente artigo, tendo em vista que o PIBID tem sido sua primeira experiência atuando com crianças. O crescente mercado de trabalho para professores de inglês no primeiro segmento, sobretudo, em instituições privadas de ensino, pelo foco aderido às escolas bilíngues de nosso país, cria um ambiente que vê na língua inglesa um símbolo de *status* ou uma mera mercadoria. Diante deste cenário, é de vital relevância que o educador pense em alternativas para uma formação de indivíduos em desenvolvimento mais críticos e cientes das relações de poder que regem as sociedades capitalistas. O inglês não deve ser ensinado como uma mera

habilidade ou uma *commodity*, mas sim como uma ferramenta crítica pela qual o aluno se insere na sociedade e, potencialmente, a transforma como um agente social. Ter o espaço, em sua formação, para ensinar uma língua estrangeira de maneira crítica e academicamente embasada proporciona ao autor, docente em formação, um local de experimentação e aprendizado adequado para iniciá-lo à docência.

Além de uma postura crítica no ensino e aprendizagem da língua-alvo, é necessário também saber como ensinar de forma a adequar o conteúdo proposto pelo currículo ao público-alvo deste conteúdo (crianças do primeiro segmento). Para tal, a leitura “Effective methods of teaching speaking in primary school”, de Malika Mutalliyeva (2024) foi essencial. Segundo Mutalliyeva, o professor que tem como alunos as crianças deve ter em mente que, nesta fase da vida, adquire-se a linguagem por meio das interações sociais ocorridas na vida real. Atividades lúdicas que simulam ou estimulam propostas de comunicação em ambientes reais de produção oral são bastante significativas para o jovem aprendiz.

Nesse processo de pensar sobre o que é preciso levar em consideração ao se trabalhar com crianças, outro texto discutido que trouxe reflexões importantes para o primeiro autor foi: “Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações”, de Maria Elisabette Brisola Brito Prado (2005). Lida pelos licenciandos de Língua Inglesa, a Pedagogia de Projetos passou a embasar as ações realizadas pelos pibidianos de meados de 2025 até agora, em 2026. De acordo com o texto, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) une a criticidade exigida por Merlo, a ludicidade tão importante para a faixa etária, como foi exposto por Mutalliyeva, com a necessidade de resolução de problemas reais em que o aluno se torna o protagonista de seu aprendizado e transfere o conteúdo trabalhado durante o semestre para um artefato físico e concreto.

Falando de criticidade, o texto “Inglês na Infância, pra quê (quem?) Os Letramentos Críticos Aliados à Abordagem CLIL no Ensino de Língua Inglesa no Fundamental I: relatos de experiência” de Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite, Gabriela Rizzuti e Jalmir Jesus de Souza Ribeiro (2022) foi fundamental para a compreensão dos letramentos críticos como um todo. A partir da discussão teórica do texto, foi possível entender que, ao contrário da mera alfabetização, letrar-se criticamente significa entender e compreender o discurso a partir de quem o está produzindo, com qual finalidade e para quem se refere.

Portanto, é indispensável para um licenciando em Letras-Inglês ter acesso a esse tipo de discussão para formar seus estudantes criticamente, sobretudo quando a língua alvo em questão (inglês) tem o papel de língua franca internacionalmente e pode ser usada para exclusão de indivíduos marginalizados de forma a reforçar as atuais relações de poder. O ensino crítico dessa língua torna o aluno um observador atento das narrativas que circulam na língua inglesa de forma a se posicionar diante delas e questioná-las, empoderando o estudante a buscar alternativas aos discursos canônicos vigentes.

Indo um pouco mais a fundo na criticidade, o texto “Decolonialidade e letramento crítico em uma unidade de um livro didático para o ensino de língua inglesa” de Fernanda Vieira da Rocha Silveira e Marina Maria dos Santos Batista (2024) foi de essencial relevância para pensar formas de ensino que valorizem saberes não europeus que são comumente marginalizados. Tal discussão é bastante complexa, tendo em vista que a língua alvo tem justamente raízes europeias. Porém, pensar em alternativas, como países anglófonos africanos, por exemplo, ou até mesmo utilizar-se do cânone para criticá-lo tem um potencial educacional e transformador de grande valia. Diante de um avanço tecnológico cada vez mais rápido e uma ideologia utilitarista avassaladoramente crescente, é urgente que os indivíduos da próxima geração sejam formados de maneira crítica e transformadora.

Na próxima seção, serão discutidas as atividades realizadas dentro e fora da sala de aula durante um ano e meio de projeto.

Ações Realizadas

Para além das aulas ministradas e dos materiais desenvolvidos pelos bolsistas, houve uma série de atividades acadêmicas às quais os pibidianos participaram como ouvintes e apresentadores de comunicações orais. Dentre elas, cabe destacar a apresentação **TODOS A BORDO: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP) NAS AULAS DE INGLÊS COM CRIANÇAS**, durante a XIX Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, em 2025. Tal apresentação, realizada pelo primeiro autor e outras pibidianas, sob a orientação da segunda autora e do professor supervisor em 2025, recebeu menção honrosa e relatou o processo, que na época estava ainda em desenvolvimento, do projeto *Taking*

Off, concebido pelo então supervisor do projeto e desenvolvido pelos pibidianos, com as turmas de quinto ano do Ginásio Educacional Tecnológico

A escola em que os bolsistas atuam está situada em Tomás Coelho, zona norte do Rio de Janeiro, e se trata de um colégio público que atende às famílias locais. O ambiente escolar é bem equipado e os professores são muito engajados em trazer educação de qualidade aos alunos. O perfil dos estudantes varia de acordo com o ano escolar. Algo digno de nota, no entanto, é o quanto foram observadas a hiperatividade e a ansiedade dos jovens estudantes. Uma possível causa desse excesso de energia pode estar vinculada ao uso precoce de aparelhos celulares durante os estágios iniciais de formação. O que, por sua vez, pode ser um desafio aos bolsistas, que precisam constantemente adotar estratégias sobre como usar a hiperatividade dos discentes a favor do desenvolvimento dos projetos aplicados.

No projeto *Taking Off*, duas bolsistas ficaram responsáveis pela turma 1501, enquanto o primeiro autor deste texto trabalhou com a 1502. Os alunos de cada turma separaram-se em grupos que deveriam criar uma companhia aérea fictícia. Durante o ano letivo, os alunos foram responsáveis por produzir o nome e a identidade visual de suas companhias, criar rotas fictícias para países distintos, produzir uma maquete de um aeroporto com o avião de suas companhias, vender passagens aéreas fictícias para turmas mais novas e produzir um *speech* de uma chamada de embarque para o avião de suas companhias.

Cada etapa do projeto foi feita de maneira processual, em perspectiva interdisciplinar, buscando, portanto, dialogar com outros componentes curriculares, como geografia e matemática, além do próprio conteúdo previsto para Língua Inglesa pelo currículo escolar (*ordinal and cardinal numbers, countries and nationalities, colors, times and days of the week, personal information, self introduction, identity, pronouns*). Além das etapas ocorridas durante o semestre, as atividades propostas pelos bolsistas iam de acordo com a temática do projeto, inserindo os conteúdos linguísticos esperados para o quinto ano em materiais que conectaram o que deveria ser aprendido com o contexto de viagens e aeroportos, fazendo com que o conteúdo a ser descoberto estivesse conectado a situações reais de uso e não descontextualizado.

Além da SIAC, também houve a participação no 26º Encontro Anual de Prática Exploratória, “Nas Ondas da Prática Exploratória”, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Os três grupos do subprojeto interdisciplinar (alemão, francês e inglês) fizeram apresentações de pôsteres distintos referentes ao que cada grupo estava desenvolvendo durante o ano letivo em suas respectivas escolas. O grupo de inglês ficou responsável por apresentar o pôster: “PIBID interdisciplinar - Línguas adicionais com crianças da UFRJ: a ABP e o ensino no GET”. Como o título da apresentação sugere, todos os bolsistas de inglês, em suas respectivas turmas, por intermédio das discussões quinzenais e leituras propostas, optaram por adotar a ABP como princípio norteador de seus fazeres pedagógicos e processos avaliativos. Nesta apresentação em questão, que ocorreu em novembro de 2025, os bolsistas puderam compartilhar com mais detalhes a culminância de seus projetos, que, se não finalizados até aquele momento, estavam prestes a finalizar. Os bolsistas puderam expor suas impressões acerca de trabalhar com a ABP pela primeira vez em suas carreiras docentes. Com muito entusiasmo, por meio de suas experiências, os licenciandos reforçaram, em suas exposições, todo o potencial de aprendizagem que tal método avaliativo pode proporcionar. Ao colocar o estudante no centro de sua aprendizagem, os resultados se tornaram mais significativos para as vidas dos alunos da escola “GET”, tendo em vista que a língua inglesa deixou de ser um conhecimento abstrato frio para se tornar parte vital da resolução de um problema e da construção de um artefato simbólico de suas adesões à língua alvo. Logo, é seguro afirmar que o inglês deixou de ser a língua de um “outro” distante e estrangeiro e passou a se tornar parte integrante da realidade dos alunos de uma escola da zona norte do Rio de Janeiro por meio de uma atividade significativa.

No início de 2026, os bolsistas participaram como ouvintes do Simpósio de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino sediado pela UFRJ no campus Praia Vermelha. Nesse evento, os bolsistas tiveram acesso a outras experiências relacionadas à prática de ensino como um todo e a discussões acerca do cenário educacional brasileiro. Foi significativo para este trabalho a apresentação das coordenadoras do subprojeto que enfocou as atividades realizadas nas escolas em que durante o ano letivo de 2025. Tal apresentação foi relevante tanto para apresentar o que foi trabalhado pela UFRJ na educação para crianças e

em outros projetos quanto para os bolsistas ali presentes que puderem ter acesso à ótica de suas coordenadoras a respeito do trabalho desenvolvido nas escolas-campo.

Em 2026, foi proposto, nas reuniões quinzenais e mensais, que a temática da sustentabilidade fosse desenvolvida por meio de projetos realizados com as crianças do GET. Diante das inclinações dos estudantes, que têm uma sensibilidade artística gráfica e gostam bastante de música, a fim de estabelecer um possível diálogo entre os interesses dos alunos e a questão da sustentabilidade, o autor do presente artigo elaborou um projeto de produção de capas de discos que envolvam a temática em tela. No atual estágio do projeto, os alunos foram introduzidos ao gênero textual capa de álbum, assim como trabalharam com canções que tratam de problemas ambientais. Para o próximo semestre, os alunos irão produzir capas de disco fictícias em grupos, mas que abordem a sustentabilidade. Para tal, os alunos criarão nomes de artistas/bandas, títulos de canções que dialoguem com o tema do projeto e elementos gráficos para compor o álbum. Um dos desdobramentos do projeto será a produção, por parte das crianças com a orientação do pibidiano, de uma canção em língua inglesa que envolve as questões trabalhadas e desenvolvidas em seus respectivos discos. Os resultados do projeto serão discutidos e apresentados na SIAC deste ano.

Em meio a uma série de trabalhos finalizados e alguns ainda em processo, encontram-se os bolsistas na metade de 2026. Este é o último ano em que atuarão no subprojeto como um todo. Em sua rota rumo ao último semestre de atuação no PIBID, o primeiro autor apresenta suas reflexões, na próxima seção, sobre como o projeto tem contribuído para sua formação docente.

Reflexão

Antes de entrar no subprojeto, não tive experiência ensinando crianças. Minha experiência atuando nas escolas foi com adolescentes e minhas outras vivências dando aula em outros lugares foram voltadas ao público jovem/adulto. Diferentemente do público com o qual tinha maior familiaridade, atuar com crianças do quinto ano foi, a princípio, um grande desafio, justamente por não conseguir, como Mutallyieva (2024) sugere, deixar o conteúdo palatável para as crianças, de forma a falar “na língua” delas. As turmas com as quais atuei/estou atuando durante o projeto demonstraram bastante interesse e engajamento

nas aulas temáticas propostas. Um dos principais desafios em lidar com os estudantes, e isso se aplica tanto aos que lecionei no ano passado quanto aos que estou lecionando agora, é o excesso de hiperatividade que não experimentei nas outras faixas etárias com as quais atuei. Logo, meu maior desafio foi e está sendo me usar deste grande montante de energia que pode muitas vezes dispersar a aula, em potencialidades criativas e direcionadas aos meus objetivos pedagógicos.

As orientações que recebi de meus supervisores e orientadores vão nessa direção: deixar as aulas menos expositivas e conteudistas e mais lúdicas e participativas. Por pura teimosia, resisti um pouco a essas orientações e tentei transpor algo mais parecido com o que vejo em minhas aulas na universidade. O resultado, obviamente, não foi proveitoso até o momento em que decidi olhar sob a ótica dos alunos e tentar produzir materiais que dialogassem com suas respectivas linguagens, com o conteúdo disciplinar e o projeto trabalhado. Darei foco, neste breve relato, a duas aulas em particular que criei sob uma conduta mais lúdica e participativa.

A primeira aula sobre a qual gostaria de discorrer ocorreu no ano passado, em um estágio do *Taking Off* em que os alunos estavam desenvolvendo suas rotas de voo para a culminância do projeto em suas companhias aéreas fictícias. O professor supervisor na época disse que era necessário que eu criasse uma aula que reforçasse as horas em inglês com a turma e, se possível, dialogasse com o contexto trabalhado no projeto.

Tendo como inspiração o que o grupo de alemão do subprojeto estava trabalhando em sua escola (a criação de um livro infantil), fiquei pensando em como poderia trazer elementos narrativos dentro de uma aula sobre horas. Foi então que me veio à mente a figura de Cronos, o deus do tempo grego. Criei uma aula com slides e uma pitada de *role play* em que os alunos interpretavam um personagem fictício que estava prestes a perder o voo já que Cronos, o próprio, estava fazendo de tudo para que o/a herói/heroína se atrasasse.

A dinâmica do jogo, que tinha como título *Race Against Cronos*, era bem simples: cada slide continha uma situação no cenário da história diferente em que o personagem em questão ficava cada vez mais perto da plataforma de voo (do momento em que o personagem acorda e vê o relógio, até as horas vistas no painel do aeroporto apontando a quantidade de tempo remanescente). No entanto, para que pudessem avançar para o slide

seguinte, os alunos tinham que responder às perguntas relacionadas a horas em inglês específicas de cada situação. O jogo gerou um enorme engajamento da turma, já que todos gostariam de avançar e derrotar o terrível Cronos. Foi, de fato, uma aula em que consegui trazer o conteúdo necessário para o curso e dialogar com o projeto de maneira lúdica e participativa. Consegui falar a linguagem dos estudantes, e o resultado, obviamente, foi muito proveitoso. Além disso, fiz questão de botar o que aprendi em cursos de teatro e *clown* à prova quando assumi uma postura vilanesca e uma voz gutural para interpretar Cronos.

O relato acima me leva a outra aula, agora neste semestre: para que pudéssemos dar prosseguimento ao projeto que envolve a confecção de álbuns, foi necessária uma aula que identificasse os elementos do gênero capa de álbum. Para tal, foi elaborado um pequeno exercício com diversas capas diferentes em que os estudantes deveriam inferir qual se conectava a determinado título através da análise dos títulos (que estavam em língua inglesa em sua maioria) e dos elementos gráficos dispostos nos discos. Meu intuito com esta atividade foi exercitar nos estudantes a sensibilidade artística de composição visual temática a uma série de canções, para que, enfim, eles estivessem preparados para produzir suas próprias manifestações do gênero. A turma, composta por 35 alunos muito agitados, teve o seu foco todo destinado ao exercício proposto, mostrando não ter dificuldades em assimilar o conteúdo em si, mas a situação fica bem mais produtiva se o educador assumir uma postura que dialogue diretamente com a linguagem da faixa etária: o excesso de energia pode ser destinado à atividade. Acredito que ainda tenho muito a aprender, mas estes resultados mostram-me estar no caminho certo.

Considerações Finais

O trabalho feito pelo subprojeto interdisciplinar tem-se mostrado muito relevante aos docentes em formação que o compõem. As leituras, discussões, trocas de experiências, eventos acadêmicos e desenvolvimento de projetos são todos muito importantes e significativos para que graduandos possam ser introduzidos à docência de forma crítica e academicamente embasada. Diante do cenário de mercantilização da educação, sobretudo da língua estrangeira, este espaço para aprendizagem e experimentação é muito rico para estudantes da graduação que ainda não entraram no mercado de trabalho. Tal ambiente

privilegiado, no qual há acompanhamento entre pares e de supervisores e coordenadores, possibilita uma transformação que o bolsista, com absoluta certeza, sente e levará consigo em toda a sua carreira docente. Cabe aos licenciandos transportar todo esse conhecimento para além das paredes da universidade a fim de democratizá-lo e, por meio de suas formações, formar indivíduos críticos de forma a transformar os futuros alunos em protagonistas de seus próprios saberes e potenciais agentes de transformação das realidades das quais fazem parte.

Referências Bibliográficas

COSTA LEITE, Patrícia Mara de Carvalho; **RIZZUTI, Gabriela**; **DE SOUZA RIBEIRO, Jalmir** Jesus. Inglês na Infância, pra quê (quem?) Os Letramentos Críticos Aliados à Abordagem CLIL no Ensino de Língua Inglesa no Fundamental I: relatos de experiência . Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS , [S. l.], v. 26, n. 51, p. 001–021, 2022. DOI: [10.55028/papeis.v26i51.14738](https://doi.org/10.55028/papeis.v26i51.14738). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/14738>. Acesso em: 11 jul. 2026.

MERLO, Mariana. “QUANTO MAIS CEDO, MELHOR”? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. In: PERcursos Linguísticos. Vitória (ES). v. 9. p. 78-88, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27965/20137>.

MUTALLIYEVA, Malika. Effective methods of teaching speaking in primary school. Jurnal Pendidikan Bahasa Inggris, v. 2, n. 1, p. 1–7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47134/jpbi.v2i1.865>.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: Elaboração de projetos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005. Disponível em: https://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

SILVEIRA, F. V. R.; **BATISTA, M. M. S.** *Decolonialidade e letramento crítico em uma unidade de um livro didático para ensino de língua inglesa*. In: The ESPecialist, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 22–45, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/63083/44848>